

Refira-se aos textos aqui reproduzidos para responder à PERGUNTA 1, à PERGUNTA 2 e à PERGUNTA 3 da SECÇÃO A e à PERGUNTA 4, à PERGUNTA 5 e à PERGUNTA 6 da SECÇÃO B.

SECÇÃO A

TEXTO 1

MULHERES GANHAM MENOS QUE OS HOMENS EM TODAS AS PROFISSÕES

Segundo um estudo sobre a igualdade de género as mulheres são, em média, mais escolarizadas do que os homens, no entanto ganham salários mais baixos.



Dados mostram que cresceu a desigualdade entre homens e mulheres no mercado formal de trabalho, embora tenha aumentado o número de mulheres em idade economicamente ativa a trabalhar ou à procura de emprego.

Apesar de as mulheres serem, em média, mais escolarizadas do que os homens, entram no mercado de trabalho em desvantagem, ganhando salários mais baixos e com empregos mais instáveis.

Quando entram para uma empresa como ***estagiários**, por exemplo, tanto os homens como as mulheres recebem o mesmo salário. A diferença passa a existir à medida que vão ganhando experiência. Em média, as jovens de 18 a 24 anos recebem 88% do salário dos homens. As áreas nas quais as mulheres de 25 anos de idade estão em maior proporção – Educação (83%) e Humanidades e Artes (74%) são aquelas em que os salários são mais baixos. Em áreas como as Ciências Sociais, Negócios e Direito – em que existe a proporção de mulheres equivalente à dos homens – as mulheres recebem apenas 66% do ***rendimento** dos homens.

As mulheres são a maioria entre os universitários e frequentam mais a escola, mas isso não se reflete no mercado de trabalho. Em quase todos os países, e em quase todas as profissões, as mulheres ganham menos que os homens. Em Portugal, por exemplo, as mulheres ganham menos 11,2 euros/hora do que os homens (a média europeia é de 17,4 euros). Em média, no mundo, as mulheres ganham menos 24% que os homens. A Índia (56%), a África do Sul (41%) e a Coreia do Sul (37%) são os três países onde a diferença é maior. As desigualdades mantêm-se ao longo da vida e a diferença salarial entre homens e mulheres atinge tanto os salários mais elevados como os mais baixos. As mulheres têm ***pensões** mais baixas também, consequência de terem

descontado menos, já que tinham salários mais baixos.

São também as mulheres que saem do mercado de trabalho mais cedo, frequentemente para dar assistência à família, aos filhos, netos ou pais idosos, o que faz com que tenham uma carreira profissional mais curta.

Dos 30 aos 49 anos, o dia de trabalho das mulheres é pesadíssimo, pois são as mulheres que têm de conciliar trabalho, maternidade e tarefas domésticas.

As mulheres contribuem em média com 40,9% do rendimento da família, e o homem com 59,1%. Quanto mais baixo é o rendimento da família, maior é a contribuição da mulher. A probabilidade de, no fim da linha, as mulheres entrarem na pobreza é grande.

Há ainda um longo caminho a percorrer para se conseguir acabar com as desigualdades entre homens e mulheres.

[<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2018-05-28> (texto adaptado)]

Vocabulário:

***estagiários:** pessoas que se encontram em aprendizagem num emprego; *trainee, intern*

***rendimento:** *yield or profit*

***pensões:** renda que se paga a alguém; reforma; *pension*

TEXTO 2



[<https://goo.gl/images/67TmA3>]

TEXTO 3**QUANTOS PASSOS DÁ POR DIA?**

Os sul-africanos dão 4105 passos por dia. Os portugueses dão 4744 passos por dia. Mas como estão de atividade física?

Tanto os portugueses como os sul-africanos estão longe de receber a medalha para os cidadãos mais ativos.



Entrar no carro, seguir ao volante, estacionar. Sair do carro, tratar do que é preciso e regressar. Por necessidade ou por preguiça, deixámos de fazer a nossa vida quotidiana a pé.

Os investigadores da Universidade de Standford, num estudo sobre a movimentação diária humana, tiveram recurso aos dados de mais de 700 mil pessoas em todo o mundo, utilizadoras de pulseiras e monitores de atividade da marca *Fitbit*. Foram analisados o equivalente a 68 milhões de dias e as descobertas científicas podem dar uma ajuda para que se evitem 5,3 milhões de mortes anuais associadas à inatividade física.

No top 10 de maior contagem de passos/dia estão países como Hong Kong, China, Ucrânia, Japão, Rússia, Espanha, Suécia, Coreia do Sul, Singapura e Suíça, todos acima dos 5500 passos. O México e os Estados Unidos da América têm médias diárias de passos semelhantes, mas os EUA têm uma taxa de obesidade superior.

Muitas mortes precoces podem ser evitadas através do controlo dos quatro principais fatores de risco (tabagismo, alimentação indevida, falta de exercício físico e abuso do álcool). Mas a verdade é que 67% da população não pratica pelo menos uma hora e meia de atividade física ao longo da semana, um número que cresceu nos últimos dois anos (o sedentarismo cresceu desde 2015 três pontos percentuais – o mesmo se regista no número de portugueses que pratica qualquer desporto, que diminuiu de 36% em 2015 para 33% em 2017; apenas 13,1% dos homens portugueses e 11,5% das mulheres portuguesas praticam exercício físico com frequência).

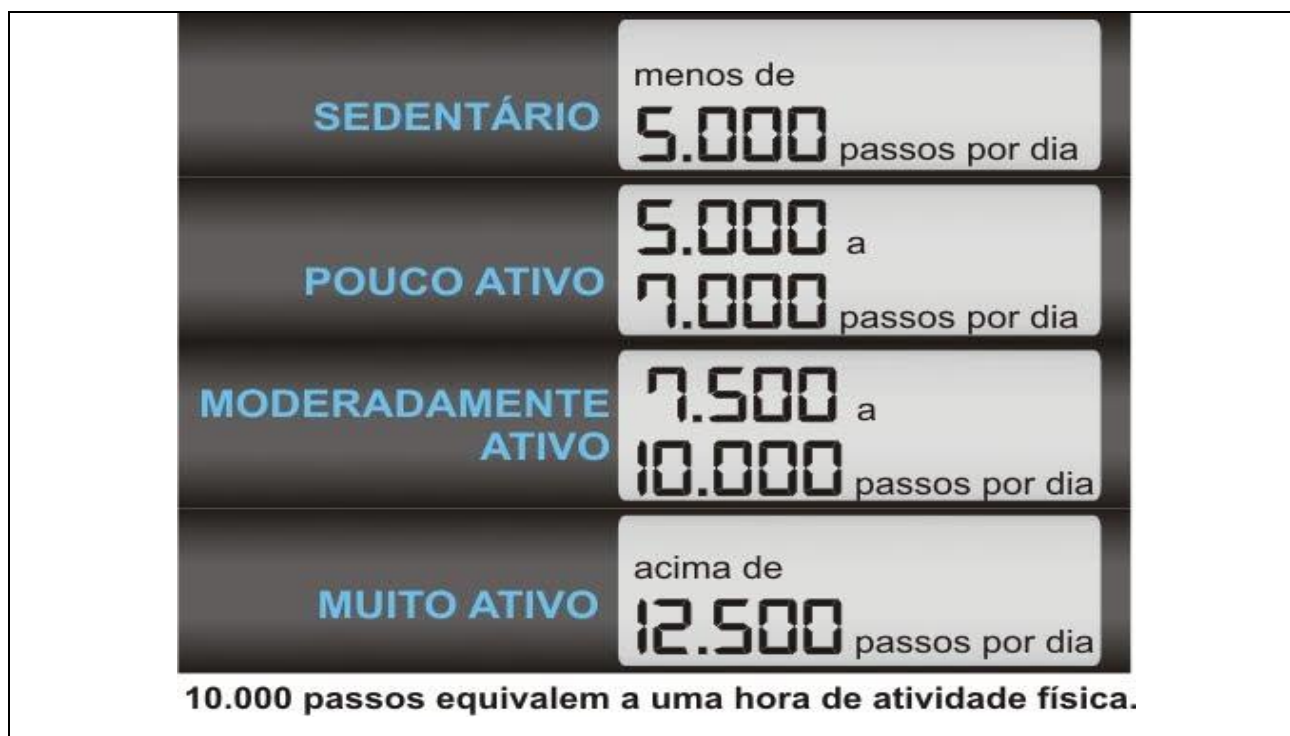
Apenas 36% dos jovens (15 a 21 anos), 27% dos adultos e 22% dos idosos (65 a 84 anos) são considerados fisicamente ativos. Os rapazes são muito mais ativos do que as raparigas – 49% dos rapazes pratica atividade física contra apenas 20% das raparigas. No caso das crianças e adolescentes com menos de 15 anos, 60% faz mais de 60 minutos de atividade física por dia. Em crianças até aos 9 anos o valor é de 68% – mais do que nas mais velhas.

DESCOBERTAS

Já se sabia há muito que o ácido quinurénico aumentava com a prática de exercício físico, mas o que vem mudar tudo é a descoberta de que esta substância produzida no organismo aumenta o gasto de energia e faz perder peso. Este ácido também atua no sistema imunitário, mas para que isso aconteça, é preciso fazer exercício diariamente. O aumento do ácido quinurénico, conseguido através do exercício diário evita, até certo ponto, estados depressivos provocados por situações de stress.

Em cidades mais "caminháveis", a atividade física é maior ao longo do dia e ao longo da semana em todos os grupos de idade, género e *índice de massa corporal (*IMC*).

Parece que a Humanidade pode mesmo estar a um passo da saúde. É preciso caminhar rumo a um futuro mais saudável!



[<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2018-03-04> (texto com supressões)]

Vocabulário:

***índice de massa corporal (IMC):** *Body Mass Index (BMI)*

TEXTO 4**SONETO À LIBERDADE**

Primeiro tu virás, depois a tarde
com terras, mares, algas, vento, peixes.
trarás, no ventre, a marca das idades
e a inquietude dos pássaros libertos.

virás para o enorme do silêncio
- flor boiando na órbita das águas -
tu não verás o fúnebre das horas
nem o canto final do sol poente.

primeiro tu virás, depois a tarde
sem desejos e amor. virás sozinha
como o nome saudade. virás única.

eu não terei a posse do teu corpo
nem me batizarei na tua essência,
mas tu virás primeiro e eu morro livre.

Manuel Lopes, in *Voz do Silêncio*

TEXTO 5

Sentada no chão molhado da porta da cubata, nga Xíxi Hengele, como lhe chamam no musseque – boca dela tem sempre piada, mesmo se é conversa de óbito não faz mal, ela sempre fala de maneira que uns riem, outros não estão perceber –, resmunga num estreito raio de sol fugido das nuvens para lhe bater na cara velha e magra. Vavó pisca os olhos, sente o corpo mole, a boca amarga, a cabeça pesada. Lembra depois os pensamentos, quase estivera a sonhar; um sorriso triste vem-lhe torcer os riscos todos na cara seca. Fala só para o seu coração:

– Nga Xíxi ... Dona Cecília! ... P'ra quê eu lembrei agora?!

Ri um riso triste, gasto, rouco do tabaco das cigarrilhas fumadas para dentro.

– Auá! Se calhar é por causa as mandiocas eu comi ...

Verdade a barriga está lhe doer. Esses dias todos só água de café e então, de repente, cozinhou aquelas batatas, comeu-lhes todas, muitas vezes era isso tinha-lhe feito mal. Gosto delas não era bem mandioca, batata-doce também não era, esses são gostos vavó conhece mesmo, mas não aceita lembrar outra vez as palavras do neto saindo, zangado, naquela hora do almoço ...

– Oh!... Não vou morrer, e a fome já não tenho...

TEXTO 6

O desconhecido disse o seu nome. Um nome que foi ouvido com prazer. Era o nome dum homem importantíssimo.

– O meu carro derrapou na estrada – disse o Homem Importantíssimo – e esbarrou contra o seu portão.

O Dono da Casa deu imediatamente ordens para remediar o desastre. Mandou entrar o carro para dentro do pátio e mandou que telefonassem para uma garagem da cidade próxima para que viesse de lá um mecânico para reparar a avaria. Mas a cidade ficava a mais de meia hora de distância. E por isso o Homem Importantíssimo foi convidado para jantar.

O novo convidado agradou logo a toda a gente. Era um homem moreno, alto, mais depressa magro do que gordo. Tinha a idade indefinível dos homens de negócios que estão no auge da sua carreira. Não era velho, mas parecia nunca ter sido novo. (...)

Só o filho do Dono da Casa não gostava do novo convidado. Ele reparara que a sombra daquele homem era enorme e enchia os tetos, gesticulando como um grande polvo. Mas isso era uma coisa que só a criança via.

E quando o Homem Importantíssimo lhe perguntou como se chamava, ele respondeu sério:

– Chamo-me João. E depois perguntou:

– Por que é que a sua sombra é tão grande?

O convidado não respondeu à pergunta da criança. Riu e perguntou:

– Quantos anos tens?

– Nove.

– Ainda és muito novo.

João tornou a olhar no teto a sombra desmedida. Depois encarou de novo o homem e disse:

– Não gosto de si.

O convidado riu mais uma vez e tornou:

– Ainda és muito novo. Quando cresceres talvez sejas meu amigo.